

RELATO DE PRÁTICA: Tecendo Caminhos de Liberdade, Arte e Consciência na Socioeducação de São Carlos

Palavras-chave: Afroempreendedorismo, Economia Criativa, Território, Juventude Negra, Organização Coletiva.

1. Introdução: O Chão de Onde Falamos

O presente relato apresenta a articulação de três tecnologias sociais desenvolvidas no âmbito do Programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (PMSE) executados pelos Salesianos em São Carlos/SP. Estruturada e protegida pelas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), esta proposta compreende o cumprimento da medida não como um espaço de mera punição, mas como um território fértil de emancipação, cura e fomento ao protagonismo da juventude negra. O trabalho é desenvolvido por equipe interdisciplinar e vincula-se a um plano político pedagógico “vivo”, que se atualiza e reflete sobre as questões sociais sistematicamente. Tal construção se dá como processo histórico de desenvolvimento na prática de atendimento de adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto, com base nas prerrogativas legais e na perspectiva de direitos humanos.

Historicamente, os jovens negros que acessam o PMSE estão atravessados por vulnerabilidades sobrepostas: o racismo estrutural, a evasão escolar, o subemprego e a ausência de referências positivas em suas comunidades. Diante disso, tensionamos o conceito tradicional de negócios e abraçamos o afroempreendedorismo e a economia criativa como estratégias de sobrevivência, inovação social, resistência e transformação de realidades.

2. Projeto Expressarte: Arte, Autonomia e Inclusão Produtiva

O *ExpressArte* nasce como uma resposta direta à necessidade de ampliar o repertório cultural e garantir o direito à beleza e à sustentabilidade econômica de adolescentes, jovens e suas famílias. O projeto funciona como uma “incubadora de economia criativa” no interior do Programa de Medidas, utilizando a arte, o artesanato e as linguagens visuais para a criação de produtos autorais, bem como releituras (pinturas, ilustrações, customizações, peças em MDF e intervenções urbanas).

Mais do que uma oficina de habilidades, o projeto institui uma metodologia formativa sobre geração de renda e autonomia financeira com forte caráter educativo:

- **Inclusão e Divisão Justa:** Do valor arrecadado com a venda das obras (seja por pronta-entrega ou encomendas territoriais), 50% é destinado diretamente ao jovem ou à sua família, e os 50% restantes retornam ao programa para a sustentabilidade do projeto e custeio de saídas culturais.
- **Organização e Responsabilidade:** Para além do dinheiro em espécie, o projeto pactua o uso de vouchers em comércios parceiros do próprio território, promovendo reflexões acompanhadas sobre educação financeira, consumo consciente e necessidades reais.
- **Acolhimento Integral:** O projeto estende seus braços de forma flexível para atender inclusive jovens em extrema vulnerabilidade ou contexto de rua, adaptando o fazer artístico como uma ferramenta de escuta qualificada, redução de danos e resgate da autoestima. Também é uma oportunidade de vivência de habilidades e potencialidades que possam se expressar em diferentes formas de geração de renda.

3. Painel Cor ou Raça e Régua Racial: Letramento e Autoanálise

A sustentabilidade de um jovem negro empreendedor depende crucialmente do fortalecimento de sua identidade e do desmantelamento da solidão do racismo institucional. Para que a economia criativa floresça, é preciso antes curar a visão que o jovem tem de si e do mundo.

- **Painel Cor ou Raça no Brasil:** Esta intervenção foi desenhada para provocar reflexões profundas sobre autodeclaração e as disparidades raciais no país. Foi utilizado em atividade do programa de medidas aberta a rede de serviços do município, denominada “Café na Medida”.

Utilizando dados do IBGE cruzados com a realidade empírica do próprio serviço, o painel descortinou, de forma visual e pedagógica, a disparidade demográfica existente entre o público atendido (majoritariamente negro) e o corpo técnico da rede socioassistencial que realiza os atendimentos. O debate trouxe à tona intersecções cruciais de gênero e raça, demonstrando uma ferramenta eficaz para romper silenciamentos.

- **Régua Racial – Autoanálise Socioeducativa:** Como estratégia prática de aplicação da Lei nº 10.639/03. A Régua Racial é um instrumento lúdico, anônimo e pedagógico que permite a autoavaliação do nível de compreensão sobre o racismo estrutural, privilégio branco, cotas e lugar de fala. Através de um gabarito pontuado e associado às cores de um semáforo (verde, amarelo e vermelho), o participante mede sua própria consciência racial sem a exposição do julgamento público. É uma metodologia baseada na

comunicação não violenta e na pedagogia do cuidado: respeita o tempo do sujeito, planta a semente do letramento e aponta caminhos práticos de estudo para quem deseja evoluir.

4. Considerações Finais: A Potência do Encontro

A união dessas três frentes a geração de renda pelo *ExpressArte*, o diagnóstico crítico do *Painel Cor ou Raça* e o despertar pedagógico da *Régua Racial* consolida uma prática socioeducativa que não estigmatiza. Ao contrário, ela valida a vivência e a oralidade como saberes legítimos.

Ao conectar a arte periférica ao mercado local e promover o letramento racial, atuamos sobre os ciclos de violência e abrimos portas para que as juventudes negras de São Carlos compreendam que suas mentes, suas expressões e suas criações são ferramentas legítimas de poder, emancipação econômica e transformação social.